

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 417/2017

MÁRIO SOARES

A perda de Mário Soares clama por um Correio extraordinário, de homenagem especial. Depois do desaparecimento de João Mangabeira, a minha estrela mais brilhante de orientação política foi o grande socialista português que acaba de nos deixar.

Junto com o alemão Willy Brandt e o sueco Olof Palme, compôs a tríade que liderou o movimento político mais exitoso, promissor e importante dos últimos cento e cinquenta anos, que foi a socialdemocracia europeia, extinta depois da derrocada soviética, quando o grande capital sentiu-se empoderado e seguro para impor o neoliberalismo de forma absolutamente dominante nas Américas, na Europa e na África.

Morreu a socialdemocracia na Europa mas deixou plantada uma semente na América do Sul sob a liderança de Brizola que, no exílio, teve tempo e madureza de pensamento para rever suas posições revolucionárias inspiradas em Fidel Castro, e assumir o projeto do socialismo moreno, brasileiro, sulamericano, inspirado e incentivado por Mário Soares. Foi, em linhas gerais, o projeto desenvolvido por Lula, a partir da vitória estreitíssima que teve sobre Brizola na eleição de 1990.

Tive a oportunidade, diria mesmo, o privilégio de participar deste projeto sob as duas grandes lideranças, e de escutar Mário Soares em várias reuniões onde se discutiu suas linhas gerais.

Jovem advogado, foi ferrenho opositor da ditadura de Salazar, preso 12 vezes e deportado para São Tomé. Restabelecida a democracia em Portugal, foi fundador e líder do Partido Socialista, tendo sido Primeiro Ministro três vezes e Presidente da República duas vezes.

Homem de cultura extraordinária, coerente em toda sua vida na defesa das causas da democracia e do socialismo democrático, a força da sua personalidade marcou também a política brasileira, como símbolo dessas bandeiras de luta que Brizola e Lula empunharam.

Choremos, nós socialistas brasileiros: perdemos um eminente e verdadeiro amigo do Socialismo e do Brasil.

Há que chorar também, e muito, a barbárie amazônica, sobre a qual não sei o que dizer além do que já foi dito, principalmente por meu amigo admirável Frei Beto. Ademais, não sou Presidente da República, não preciso dizer nada.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br